Anno I — OVAR, quinta-feira, 1 de Agosto de 1908 — Numero 23

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St.ª Anna

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,,

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURA
Em Ovar, semestre. . . . . 500 réis
Avulso . . . . . 20 »
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILISAÇÃO
de Viuva Lemos & Gonçalves
Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

UM HOMEM

E' regorgitando da mais intensa alegria, que temos a honra de surprehender os nossos leitores com a apresentação de um illustre filho d'esta terra, o qual, animado de poderosa tenacidade volitiva, orientado pelo seguro criterio da sua potente intelligencia e muito saber, e *sobretudo* ungido do santo altruismo, que cultiva com carinho e zêlo, se propõe conduzir á realisação uma *obra grandiosa, necessaria e util*, que cumulará de beneficios este infeliz—até agora—burgo.

Queremos referir-nos ao illustre cidadão e distincto medico ex.mo snr. dr. Francisco Baptista Zagallo, que projecta nem mais nem menos do que *organisar* a beneficencia e assistencia publicas em Ovar, começando pelo *hospital*.

Conhecedores do alto espirito de s. ex.ª, e bem pouco tempo precisamos para isso—escorados pela nobilissima tradição, que liga o seu nome á Misericordia de Alcobaça, não receamos commetter a temeridade de affirmar, que o problema será resolvido com relativa facilidade, anti-gozando os abençoados fructos de tão fecunda obra, sentindo desde já o dôce effluvio, que se escôa de um coração bem formado perante as manifestações da generosidade.

Só um encendrado amor pelo torrão natal e uma alma francamente aberta á affectividade pódem desprender-se *espontaneamente* do conforto da abastança para vir a um concelho *agora* extranho fazer o sacrificio das commodidades e arrostar contra possiveis obstaculos, que muitas vezes tem o travor amarissimo da ingratidão.

D'esta vez, porém, estamos certos de que a iniciativa de s. ex.ª lhe não causará o menor desprazer, porque será acolhido por todos com a sympathia, que merece, recebendo de *todos* a necessaria concorrencia. Seria *caso unico* e de inedita teratogia psychica, que uma desinteressada dedicação viesse pôr todo o seu valimento intelligente ao serviço de uma causa justissima e altamente benefica e fosse recebida com má vontado ou sequer frieza. Ovar nem em hypothese admitte a attribuição de um semelhante aleijão!

*
* *

Agora que a fortuna nos depara *um homem* capaz de resolver o tão complexo problema da beneficencia e assistencia publicas, entremos á compita com s. ex.ª, ajudando-o a desbravar o caminho, trabalhando com denodo sob a sua superior direcção e adquiriremos a certeza de vêr esta grande população dotada com estabelecimentos, que lhe mitiguem a miseria e enxuguem as lagrimas do infortunio.

Se todos estamos convencidos da necessidade e vantagens da obra, como e porque negar-lhe a nossa cooperação?

Isto significaria o mais baixo egoismo, hypothese absurda para quem conhece os elevados sentimentos de philantropia, que exornam o caracter da nossa gente.

E assim, se o nosso distincto e benemerito patricio vae ser a alma da empreza, ella é sufficientemente grande para que lá caibam os esforços de todos e de todos os suffragios careça. Póde e deve conjugar todas as forças, harmonisar todas as opiniões; é compativel com todas as confissões, religiosas ou politicas, porque, sendo para fins humanitarios, sobrenada a todas as restricções, transpõe todas as barreiras, tendo como guia unico a razão sem preconceitos e como fiador idoneo o coração sem odios nem reservas.

A' obra, pois, com enthusiasmo e com fé!

Que a felicidade abençôe os nossos bons desejos e a nossa gratidão leve ao snr. dr. Zagallo o preito da nossa admiração pelas suas inclitas virtudes. E a satisfação de consciencia, que advém das boas acções e que só sentem os honestos e os generosos, ao coroar-se a obra, inundará a alma de s. ex.ª como a *unica* recompensa *segura*.

Justo da Costa.

CASAMENTO

Andam os jornaes monarchicos afadigados a lembrar ao seu chefe a conveniencia, mais, —a necessidade de se casar.

A mim, livre de preconceitos cortezãos, desconhecendo ou antes negando as vantagens do pretenso consorcio, bem extraordinaria me parece a ousadia de tal conselho.

Sendo o casamento a legalisação convencional do acto natural da propagação de especie, mas sendo tambem a base da formação da familia de cuja sã e solida organisação tanto depende a boa organisação social, extraordinario é que a quem quer que seja se lembre a necessidade de o fazer.

Além d'uma normal constituição physica, indispensavel é que o sentimento nos leve a procurar expontaneamente os encargos e as vantagens que o novo estado nos traz. Aconselhal-o é procurar entrar nos arcanos mais intimos da alma humana, é pretender devassar o gráo d'affectividade que n'ella se encerra, é querer intervir no que de mais melindroso e sensivel deve haver no homem, é ainda querer compartilhar nas alegrias ou nas infelicidades da vida intima do casado.

Mas quando tal conselho seja d'admittir áquelles a quem relações de familia ou d'amisade tal auctorisem não deve pelo menos a escolha ser livre?

Pois acima dos interesses sagrados do lar, estão os interesses d'alguem. De quem? da nação? E' ridicula a affirmativa. Dos cortezãos? talvez... Mas ainda quando o interesse seja tambem d'aquella e d'estes é apenas o rei quem casa e como elle não tem o direito de sacrificar a nação aos seus interesses o que aliaz teem feito, assim a nação não tem o direito de lhe exigir o sacrificio dos seus affectos intimos.

A moral cortezã é, porém, em tudo bem differente da nossa.

Entre nós o inicio de *negociações* d'esta natureza, fica em geral a cargo do interessado e quando alguem ha que isso tome a seu cuidado, não é considerado como investido em honrosas attribuições antes se lhe dá um nome deprimente para a sua dignidade.

Nas altas regiões muda o encarregado de nome e a *honra* de ser intermediario, é disputada com calor; e essa *curiosissima honra* é collocada entre os mais nobilitantes titulos da fidalguia do... encarregado.

Certamente a entrega de bilhetinhos amorosos é dos mais innocentes e dignos passatempos da alta sociedade.

Mas querem os jornalistas monarchicos que se case o rei.

Nada influe a sua apoucada edade, menos o desconhecer-se se elle está apto, physica e moralmente para isso.

Case-se. Alguem lhe arranjará com quem, alguem lh'a trará, alguem lhe sustentará os filhos e a mulher, e ninguem se preoccupará com as suas affeições e com a tranquillidade do seu lar. Apenas se lhe exige o *sim* lithurgico perante um alto representante da egreja, e a sua assignatura para validar o *contracto*.

Não conhecem certamente os monarchicos alguns vulgares annexins populares, sempre producto d'aquella sincera e sã philosophia do bom povo; se os conhecesse aconselhar-lhe-hiam bem ao contrario que fosse economico, honesto, amigo da sua patria e que se não casasse ainda.

Dir-lhe-hia emfim como diz o povo—que tudo paga, que *no poupar é que vae o ganho, nanja no casar cêlo.*

Tudo tem seu tempo e bom é que ninguem se *adeante*.

Toribio.

A OBRIGA

Lição á vista

D. Nicolau Salmeron, o morto ilustre de ha dias, foi na nossa vizinha Espanha o chefe unanimemente aclamado do republicanismo espanhol.

Ante a sua personalidade, saliente e réta, todos os cantonalismos inconcordantes, e todas as diversificações de doutrina, em certa hora de nacional vexame e de esperança abateram suas balizas. Tinha falido a nação por desastres como em Cavite, onde sem honra fôra vencida, era o liquidar de um rejime, o golpe de morte na monarquia, execrada pelos seus erros, pelos seus crimes; e responsavel da situação de vergonha em que caíra o paiz.

Por todas as provincias, nas grandes cidades mormente, essa era a expressão quase unanime do coletivo sentir. Assim, o paiz declarou-se vehementemente republicano, e a unificação democratica sob a pressão das circunstancias ambientes foi obra facil, então. D. Nicolau Salmeron em uma sessão notavel foi o unjido por chefe, e o nobre e excelso carater, ou não conseguiu ou não soube determinar em outro sentido as aclamações da assemblea. Aceitou com a cominação transparente de fazer depressa a republica, rezolvendo-a quase em soberano quando mais e melhor quizesse, em todo o caso *num rato*; sentido claro, da investidura solene.

Durante mezes em toda a Espanha a republica era o desejado comum, ninguem esperava outra coza, vizivelmente viria breve, no chapeu alto de El-Prezidente já pronta para o momento...

Fizeram-se eleições que foram um alto triunfo republicano, a onda subia dominadôra e os monarquicos, sem forças, já desesperavam da cauza, na vizão d'um rei fujitivo.

Todavia... Todavia os mezes passavam e D. Nicolau não decidia...

Esperava-se, contudo. Ora, por fim, já lassos da espetativa foram-se ouvindo os murmurios. O chefe falhára inexecutando, adiando, e as dedicações ultra rubras, a chama sacra, iam moendo nos peitos...

Depois—uns desertam, retraem-se outros; e a soma mór esmorece.

Concluzão: Salmeron morre deixando o desalento nas almas e a dispersão no partido.

Uns o acuzam, defendem outros, mas tudo se dilacera e combate com prejuizo de Espanha.

Culpas do chefe? Não tanto.

Se oportunidade apareceu de têr sacado a Republica, e uns notaveis o juram, as culpas não são, porem, do dirijente supremo. Erro— de todos os republicanos do paiz vizinho – culpa grosseira foi a chefia de um só. D. Nicolau *faz* a republica, santo e senha de toda a jente,— e isso foi um erro crassissimo. Todos quizessem fazel a e quanto a chefes a concessão maxima de um directorio, e isso ninguem o quiz.

Messianismo de que ha sobejos *stocs* no subsolo das raças peninsulares, vizionando, deixando a cargo de um dado Eleito a ação veemente e renovadora. Nunca nos precatamos dos seus comodismos faceis, levados como nós somos

por indolencia social a mandar trabalhar... os outros, e foi isso o que nos vizinhos fez o malogro da chefia de Salmeron. E' um mal d'orijem, e serve majistralmente as solicitações da preguiça; é um egoismo, prendendo-se ao lôgro do supra-homem para escapar-se de sacrificios, de desinteresses e de actividades emprendedoras.

Deu em Espanha efeitos de esmorecimento, de desagregação, e acabou por hostilidades, bem acres, a um nome alaz dignissimo, o do sabio e republicano morto, Salmeron dito. E', pois, a lição do dia; trabalhemos por nós e a serio, sem delegacias de tudo querer, tudo impôr, e tudo fiar dos outros.

Sejamos a Ação, e não o pasmado á espera que o snr. Fulano, o ilustre Fuão Faz Tudo, providencialmente, nos torne um pôvo. Queremos as coizas: — marchemos ao seu encontro com as nossas pernas, com nossos braços.

E, assim, é bem.

Antonio Valente.

ARA

O VELHO PALACIO

(SIMBOLISMO)

Houve outrora um palacio, hoje em ruinas,
fundado numa rocha, á beira mar...
d'onde se avistam lividas colinas,
e se ouve o vento nos pinhaes pregar.
Houve outrora um palacio, hoje em ruinas...

Nesse triste palacio inhabitavel,
as janelas, sem vidros, contra os ventos,
batem de noute, em côro mizeravel,
lembrando gritos, ruidos, e lamentos.
Nesse triste palacio inhabitavel...

Só resta uma varanda solitaria,
onde médra uma flôr que bate o norte,
sacudida da chuva funeraria,
lavada de um luar branco de morte.
Só resta uma varanda solitaria...

Báte a flôr entre as grades, oscilante,
pedindo orvalho aos ceos desapiedados,
e á brancura da lua soluçante,
falando de desejos sempre aládos.
Báte a flôr entre as grades oscilante...

Como nessa varanda apodrecida,
em minh'alma uma flôr tambem vejeta...
toda a noite dos ventos sacudida,
intima, humilde, lirica, secreta.
Como nessa varanda apodrecida...

Vae tu, ó minha dôr, a esse palacio,
e arranca-lhe essa flôr!... Vae sem tardança.
Como um guerreiro audaz do velho Lacio
arranca-a... e calca-a aos pés, porque é a Esp'rança.
Vae tu, ó minha dôr, a esse palacio!...

Gomes Leal.

ECOS DA SEMANA

Eleições Municipaes

Passados vão já os tempos da ditadura franquista e mortas são as perpetuas do respeito á constituição, palavra de que nesse ajitado tempo se fez um caricato e imoderado uzo. Os rotativos d'então, puristas e escorraçados, com quantas escandalizadas censuras se não atiraram á ditadura por não fazer eleições?

Agora, no poder ha mezes, ainda não tiveram uma lembrança, um amavio sincero para o *vilipendia do municipalismo*. Reapossaram-se dos municipes — e o predominio era todo o motivo das suas queixas —, agora que lhes importa ser ilegal o cargo que desempenham?

Estão senhores das camaras Municipaes, e por isso se nenhum interesse e nenhum motivo os aconselha ao *legalismo* das eleições; estão bem, embora a hombridade sofra desvio e a Lei apanhe tapona... Ora, deixem se estar — como reclama a cantiga.

Marte-mania

Nas «Novidades», telegrama de Moçambique: «O governador do districto organizou uma coluna destinada a fazer guerra no interior, sem motivo. Rejimem de verdadeira veleidade. Peça em nome dos sentimentos humanos e do decoro do paiz a substituição do governador, a fim de evitar mais conflictos.» E' o que os snrs. estão vendo, admitida mesmo a doutrina dos exajeros e *quet apeus* da politica. Aquella Africa tem-nos custado em guerras diversas muito alem do preciso para a civilizar, a valer. Os nossos colonaes cultivam, porem, nos seus alfobres apenas: — Os heroes do mar. A bravura. Quanto a tino, senso conciliatorio, desenvolvimento das relações confraternas é isto: — «guerras sem motivo» pois quase todas quem as provoca é o *colonial*. De cada guerrra grozas de heroes, é certo, mas tambem envenenamento das relações com o nativo, e rios d'oiro perdidos.

Carrancas

E' a graça de um paço real, do Porto, onde El Rei terá de alojar-se na vizinhança áquella cidade. Andam a ornamental-o, e com reparações e com lustres deve ficar um encanto o mal chamado palacio Carrancas!... só as fará o João de Menezes quando fôr ao citar das contas...

Beneficencia d'Ovar

Com o presente numero da «Patria» temos o prazer de distribuir uma circular subscripta pelo nosso illustre conterraneo, dedicado amigo e benemerito cidadão, dr. Francisco Baptista Zagallo, distincto medico em Alcobaça, a qual vem preconisar a creação da assistencia e beneficencia publicas d'Ovar em bases que a façam aproveitar ao maior numero.

E' bem conhecido o nosso modo de pensar a tal respeito, dando por isso o nosso incondicional apoio á ideia de S. Ex.ª.

A circular, melhor do que nós o poderiamos fazer, demonstra a importancia e alto alcance da obra em projecto. O assumpto é tão sympathico, que, apezar de por si se impôr, nós promettemos persistir na sua propaganda nos numeros subsequentes.

Iniquidade

Tu te faches, donc tu as tort. — Seria o dictado a applicar a uma local do «Jornal d'Ovar», se nós quizessemos responder ás insinuações graciosas e engraçadas, com que n'uma local pretende intrigar um nosso dedicado collaborador. Ao publico diremos, que o nosso distincto collaborador nos merece toda a consideração e confiança e *aos outros* não tem que dar satisfações dos seus actos politicos. Quanto á exoneração de Gustavo Camello continuamos a consideral-a uma iniquidade, embora convencidos de que elle infelizmente não recuperará a lucidez precisa para desempenhar o logar. Officialmente nada d'isto se averiguou e simples informações particulares ou officiaes incompetentes não podem servir de base a uma exoneração. Que fosse um nosso inimigo o lesado e far-lhe-iamos a mesma justiça. Quanto á cantata da reintegração, leam bem e verão o *logro*.

Interesses municipaes

O ABASTECIMENTO DO LEITE

Como prometteramos no numero anterior, vamos hoje continuar no assumpto *abastecimento do leite*, insistindo na sua applicação a doentes e á *primeira infancia*.

Comprehende-se á *priori*, que todas as causas de nocividade já apontadas exerçam mais intensamente a sua malefica acção nos doentes e creanças, como organismos em equilibrio de menor estabilidade e portanto muito mais sensiveis aos agentes morbigenos. D'aqui vem o natural corollario, de que deve haver particular cuidado na escolha do leite a fornecer-lhes, isto é devemos ter a garantia da sua pureza e qualidades alimentares.

O leite usa-se hoje largamente para quasi todas as doenças e em algumas deve ser alimentação exclusiva. D'aqui a urgente necessidade da existencia de *estabelecimentos*, onde se possa *confiadamente* fazer a sua acquisição.

Ahi fica lançado o pregão.

* * *

E' ainda um problema de pouco facil resolução pratica a alimentação dos recem-nascidos.

Para desejar seria que fossem alimentados com o leite materno, *que lhes pertence*, mas infelizmente muitas mães, por preconceito, vaidade ou ignorancia, negam o seio aos filhinhos!

E, coisa de admirar!, não é nas classes baixas ou medias, que encontramos mais frequentemente a falta de cumprimento d'este dever: é nas classes elevadas, *soi-disant* aristocraticas, que privilegiam da facilidade da vida. Mal se comprehende esta *má vontade*, quando se attenta na enorme força do instincto, que liga a mãe ao filho!

Além d'isso a mãe no interesse da *sua propria saude* deve amamentar; não é raro o desequilibrio do organismo pela suspensão de uma funcção, que é a consequencia natural da gravidez e parto.

*

Quando a mãe *não quer ou não póde* amamentar, recorre-se á amamentação mercenaria ou artificial.

A primeira está eriçada de perigos, que são obvios, além de, n'um grande numero de casos, dar ensejo, a que *as amas* pratiquem a cruel injustiça de roubar — é o termo — o leite aos seus filhos para o dar a extranhos. Além d'isso é uma amamentação, que se torna dispendiosa, o que faz com que se não recorra a ella tão commumente, como seria necessario.

Mais geralmente usada é a amamentação *artificial* pelo leite de vacca. Administrada segundo os preceitos hygienicos, póde tolerar-se e aproveitar. E' preciso *esterelisar o leite sem o deixar ferver* e conservar *limpa* a mammadeira e todas as vasilhas, por onde passa, bem como ter a certeza da *boa origem*. Não seria peor habituar as creancinhas a tomal-o ás *colherinhas*, pois se removiam as difficuldades, nem sempre vencidas, da limpeza do *biberon*.

Nas classes baixas, principalmente nas proletarias, em que as mães precisam de abandonar os filhos por outras occupações — e são as unicas que tem alternantes — commette-se o nefando crime de matar os pequeninos seres com alimentação solida absolutamente incompativel com a sua saude e desenvolvimento. Fazem-lhes ingerir toda a especie de alimentos grosseiros, dão-lhes a comer do *mesmo* de que fazem uso. Ha ainda um abuso, que queremos destacar, o qual vem a ser a administração de vinho e sôpas de vinho! E que vinho!...

*

D'aqui vem a morte de um sem numero de creanças pelo estomago e intestinos e, quando conseguem resistir á intoxicação, para sempre lhes fica tolhido o desenvolvimento. E' vulgar ouvir-se a replica filanciosa de que os filhos dos pobres, que vivem *ao Deus dará*, são robustos e anafados, quando o medico ou o hygienista persiste em perder o seu latim na predica dos preceitos salutares. Ha razões de diversas ordens, que em parte explicam a maior resistencia d'aquellas creanças a uma alimentação viciosa, mas o conceito está muito longe da verdade. Descem aos tugurios, onde esperam vêr essas creanças nedias, e perguntem *quantos nasceram* e *quantos sobrevivem*. A resposta será de aterrar; os *vomitos* e a *diarrhêa* terão consumido mais de cincoenta por cento.

Assim resumindo: a alimentação dos recem-nascidos deve fazer-se ao seio materno sempre que fôr possivel e as mammaduras distanciar-se hão a *intervallos determinados*, variaveis com a edade; na falta da mãe deve recorrer-se á *ama*, sujeitar a escolha ao parecer de um medico e vigial-a (na nossa opinião nunca se deveria consentir que a ama abandonasse o filho); como terceiro recurso vem a amamentação artificial. E' muitissimo usada e requer a maxima attenção.

Escolha do leite, esterelisação, administração a espaços regulares, conservação e limpeza das vasilhas, etc.

As mães, ou as pessoas encarregadas, tem um criterio seguro, por onde aferir o regular desenvolvimento da creança, que é o *augmento de peso*, e para isso bastará pezal-a periodicamente.

Para terminar não queremos deixar de dizer, que escrevemos com a dolorosa convicção de que, quer da parte das familias, quer da parte das auctoridades, que a lei creou para protegerem os cidadãos dos perigos de que não sabem livrar-se, continuará o mesmo criminoso estado actual, mas doia-nos a consciencia de ter a faculdade de sobreavisar e recolher-nos ao commodo silencio dos egoistas.

Fabio Cunctator.

CRONICA

NO PAIZ DA UVA

Cinco horas da manhã: — Dia claro, sáem para o quinteiro as galinhas e aqui, alem, quebrando a paz do silencio que no campo ha sempre ao romper do dia, vózes de moços chamando-se. Ceo limpo, apenas barrado ao sul de nuvenzitas delgadas d'algodão branco, sinal de brizas á tarde.

Seis horas: — Eclozão soberba do sol que surje com a sua cara de burgomestre flamengo, redondo e rubro, por detraz dos montes d'alem do Tejo. Sinfonia das pragas do abegão, um borracho, mujidos fortes de bois, grazinadas da pardalada; e o palavreado do rancho — cincoenta cachaças atrigueiradas e afeadas pela poeira. Vózes de comando do capataz, na charneca os latidos da perdigueira; tudo em marcha, que está um divino tempo.

Oito horas: — Despega o rancho, vá de engulir os almoços: — uma pucara com batatas, com um migalho de azeite e acagulada de couves, vejetareanismo modelo. De carne, nem uns resquicios, com a paterna benção de Deus, potencia que, como as outras, é sempre a favor dos ricos. Parola questões, e os rapazolas robustos catrapiscando as serigaitas do bando. Una, mordisca um cacho doirado, e vá de estender as pernas na cama agreste dos matos. O sol aquenta, as abelhas, zunbindo, rondam a dorna das uvas na vindimação do melaço. Subito um ruido breve, mexer de folhas, e o laticar de Farrusca surpreendendo um coelho que se escamuje entre as cepas.

Meio dia, e duas horas da tarde: — Ceu d'azul acinzentado e cegante, calôr. Oscilam, lijeiramente, as altas copas dos *pinus* no curucuto dos montes, e o olivedo, como um oleo, derrama sombras pelos alqueives. Sobreiros, placidamente, filosofam sobre a precaria vida dos seres; aqui, na frente da minha vista, um, o mais velho destes dominios, abstraído como um Boudhá faz-me sonhar fantazias do oculto viver da Arvore.

Desafadigam-se os moços de papo para o ar, á sésta; e um ou outro velhote lá deita contas á vida. Uns dormitam, e algumas moças, no tanque, lavam com arruido as marmitas. Solidão, paz, salubridade; enquanto o sol vae abeberando d'açucar os cachos pretos, e os grandes, loiros.

Cinco da tarde: — Corre do norte a viração refrescante, levemente e suavemente. Da varanda antiga, com os rebocos a cal, toda a ampla vista dos montes se desenha em aguas fortes, no alto; e com meias tintas escuras no zig-zagueante das curvas deitadas, maciamente, contra o cascalho dos fundos; onde ha hortejos, póços minusculos e figueiraes entanguidos. Cazario raro emerjindo caiado por entre os verdes, e, cimeiros, muito a distancia, uns eucaliptos em pelotão; bem alinhados e firmes. Largas sombras, frescura; nas vinhas o côr de sangue dos lenços, chufas, movimentação, rizos.

Pedaços lentos de quietismo

A PATRIA

APPENSO AO N.º 23

Ovarenses

Deveis antever que só motivo muito ponderoso me poderia determinar a quebrar o silencio que para comvosco tenho mantido ha mais de 32 annos.

Effectivamente o é e não póde ser mais.

Interessando a todos vós, se não adoptardes resolução energica, instante e inadiavel, maculareis o vosso nome e prejudicareis irremediavelmente o futuro engrandecimento d'Ovar.

Não venho aventar-vos idéa nova e original; já vos foi expendida por mais d'um dos nossos conterraneos, embora talvez com menos publicidade e em occasião que tão urgente não fosse a sua adopção. Estou certo que a vossa consciencia vos terá segredado que da sua execução podem e devem provir incontestaveis e valiosos beneficios, e, se ainda não foi levada a effeito, é talvez por não estardes completamente convencidos da sua viabilidade e plena efficacia.

Se, apezar d'isso, ergo a minha voz sem nada que me recommende á vossa benevolencia, é porque vós não necessitaes ser arrastados pelo prestigio d'um homem, mas sómente impellidos pela voz da vossa consciencia elucidada e convicta de que é esse o vosso dever. Não vos fallece o animo varonil e o caracter energico. Sómente é necessario que entendaes ser indispensavel pôlos em exercicio.

Proponho-me demonstrar-vos que é agora essa opportunidade.

Se me fallece a auctoridade que me imponha á vossa consideração, não devo ser-vos suspeito. Com as minhas convicções ácerca do que entendo ser o melhor regimen social, nunca me intrometti nas vossas pugnas politicas, e por isso, se não logro as affeições dedicadas, tambem não devo ser alvo dos odios e rancores d'ellas derivados.

E para que vos convençaes de que os interesses de todos vós são tambem os meus, basta recordar-vos que nascemos na mesma terra, que n'ella vi decorrer a infancia e parte da mocidade, e que n'ella tenho vivos ou sepultados no vosso campo santo os entes que mais tenho estremecido.

Postas estas considerações preliminares, a meu vêr, indispensaveis, vamos ao assumpto que me determinou a appellar para o vosso bom senso, para os vossos brios patrioticos e para a energia do vosso caracter, que póde ser igualada mas não excedida.

***

Ha 30 annos um nosso benemerito compatriota, o padre Manoel Eliano Gomes Ferrer, ao transpôr os humbraes d'além tumulo, deu evidente testemunho do mais acendrado amor patrio, legando os seus avultados haveres, grangeados em terras de Santa Cruz Cruz com o seu esforço individual, aos desvalidos d'Ovar representados pela corporação beneficente da Misericordia.

Esses haveres, transformados em inscripções d'assentamento, estão em poder da Camara Municipal da nossa terra, á qual cumpre satisfazer os encargos com que foram onerados durante o periodo de 30 annos.

Falta pouco mais d'um anno para expirar esse prazo, e, quando elle finalisar, o rendimento applicado a esses encargos na importancia de 1:200$000 réis, reverte em favor da creação dos expostos.

Se não adoptardes uma resolução que faça reverter esse rendimento conjunctamente com o demais do referido legado, que na totalidade ascende a 1:863$000 réis annuaes, em beneficio dos desventurados e principalmente dos que, torturados pela doença, veem em risco a vida e com a sua perda sobrevir o desamparo, a viuvez e a orphandade com todo o cortejo de miserias ás suas familias que sómente vivem do esforço do seu braço, perdeis o melhor ensejo de pôr côbro á situação deploravel da beneficencia d'Ovar, situação que envergonha a nossa terra, é uma cruel infracção dos nossos deveres sociaes e que por certo amargura o vosso coração sensivel. Não o aproveitando, procrastinaes por longo periodo essa situação e tornaes necessario um esforço muito maior quando de futuro a quizerdes remediar.

Effectivamente, como sabeis, a situação da beneficencia em Ovar nada tem de bôa, podendo sem injustiça dizer-se deploravel.

Os doentes são recolhidos em pequeno numero, talvez pela repugnancia que sintam pelo seu internamento e não por carencia dos que d'isso necessitem, em um hospital, excellente na epoca em que foi edificado, actualmente muito acanhado, mal situado, sem a devida ventilação e sem a necessaria capacidade nas enfermarias para fornecer aos doentes o ar puro que elles precisam para recobrarem a saude, e o conveniente e rapido vigor, quando seja debellada a doença. Tal edificio, em tão condemnaveis condições hygienicas, inutilisa completamente os esforços da sciencia para restaurar a vida e a integridade organica dos doentes.

Recolher doentes em tal hospital é sacrificá-los. Em vez de fornecer-lhes elementos para bater em brecha a doença, expõe-nos á acção de novas causas morbidas que auxiliam e fortalecem os seus processos devastadores. O resultado será, apezar dos esforços, empenhados pelos medicos, do maior acerto da dieta e dos medicamentos, e do maior dispendio que se faça com as precauções hygienicas compativeis com o vicio originario do edificio, os doentes succumbirem ou, quando o vigor excepcional do seu organismo supplante a doença, prolongar-se a convalescença por larguissimo periodo e o organismo exgotado e marasmado só muito tarde estar apto para exercer integralmente as suas funcções. D'ahi a privação d'um numero avultado de membros da sociedade e a inutilisação de muitos outros durante largo periodo, deixando as suas desventuradas familias sem o amparo a que teem direito.

Forçoso, pois, é construir outro hospital e mantê-lo nas devidas condições.

Se investigarmos de mais beneficios dispensados pela beneficencia publica em Ovar a outras das diversissimas fórmas da miseria, nada deparamos.

Nem abrigo e provimento á invalidez, nem asylo em que se alimente, instrua e eduque a infancia desvalida, nem creches em que durante o dia se cuide das crianças que tolhem as mães sem recursos alguns de grangear a sua subsistencia e dos filhos, nem nenhuma das multiplas providencias em que a caridade se tem disvelado em soccorrer os que desfallecem por insufficiencia physica, mental e moral e á mingua do amparo que uma sociedade bem organisada tem obrigação de lhes offerecer espontanea e generosamente, pondo-os a coberto da dura necessidade de recorrerem á mendicidade para elles aviltante e opprobiosa para a nossa dignidade.

Ha só uma excepção e essa honrosissima. E' ella constituida pelos esforços titanicos e brilhantes envidados pela benemerita commissão de beneficencia, espaneando as trevas da ignorancia que esmaga e avilta o espirito da infancia desvalida, esforços coroados de exito tão formoso e proficuo que demonstra evidentemente quanto vale a boa vontade applicada com tenacidade, e que, evidenciando de quanto sois capazes quando é despertada a vossa actividade e energia ao grado dos sentimentos humanitarios, que possuis em subido grau, torna saliente o contraste com o completo abandono das outras fórmas da miseria. A beneficencia escolar, promovida e organisada pela referida e benemerita commissão, attingiu o logar primacial em todo o paiz. O mesmo desejaria eu que succedesse com os outros ramos da beneficencia d'Ovar. E que sois capazes de o conseguir com o vosso proprio esforço demonstrou-o a vossa beneficencia escolar em poucos annos e sem auxilio algum official.

***

Não ignoro que em pleno seculo XX as doutrinas sociaes, amplamente desinvolvidas e lucidamente deduzidas pela mais sã razão, condemnam irrevogavelmente como attentatoria da dignidade humana a beneficencia que só cura de reparar o mal feito, de accudir á miseria, consequencia do desvalimento, e não cura de a prevenir. A beneficencia por excellencia seria a que resulta da constituição d'associações de previdencia em que os cidadãos validos contribuem com quotas d'harmonia com os seus recursos e com os beneficios a auferir, para receberem o respectivo soccorro quando a invalidez temporaria ou permanente os torne carecidos d'elle. Esse soccorro não póde envergonhá-los nem collocá-los na situação considerada deprimente da dependencia dos outros pela gratidão dos beneficios d'elles recebidos.

Tambem reconheço eu ser esse o ideal supremo a attingir pela beneficencia. Mas, infelizmente, a organisação da nossa sociedade ainda faz antever muito longinqua a epocha em que possamos recorrer sómente a essa fórma de beneficencia, por certo, a mais segura, equitativa, nobre e digna.

E essa fórma já a tendes implantada entre vós e com uma organisação digna de todo o applauso e elogio. Desgraçadamen-

te, porém, não podeis por ora, nem tão cedo, considerá-la como capaz de valer a todas as classes sociaes. Se assim fôra, limitar-me-ia a aconselhar-vos, a instar comvosco que todos se acolhessem ao seu seio protector. E devem fazê-lo todos os que podem.

Mas nem todos o podem fazer. Para que o façam é iudispensavel que todas as semanas, que todos os mezes, possa o cidadão privar-se d'uma parte do seu salario, do fructo pecuniario do seu trabalho, para perfazer a respectiva quota.

Pode fazê-lo o nosso trabslhador rural sem haveres e unicamente atido ao seu salario muito variavel, muito precario, e sempre muito modico para exceder a satisfação mais parca das necessidades familiares?!

Póde fazê-lo o pescador, de rendimento ainda mais precario e sempre extremamente exiguo, tendo como tremendo contraste a affrontá-lo sempre a faina mais violenta e arriscada em que muitas vezes perde a vida e muitas mais se inutilisa por desastre ou pelas graves doenças contrahidas na sua asperrima labuta, sempre exposta a todas as inclemencias que o precipitam d'uma exposição continuada a um calor forte na prolongada immersão na agua fria?!

Não, evidentemente, emquanto uma nova organisação social e a adopção de medidas convenientes não lhes garantir salario quotidiano e mais avantajado.

Nas condições actuaes, pois, e emquanto não mudem em sentido favoravel, teremos de remediar, visto não podermos sempre prevenir.

Como consegui-lo?

***

Evidentemente não póde a beneficencia e principalmente a hospitalar ficar, como até agora, a cargo da Camara Municipal.

A Camara Municipal tem a seu cargo tal multiplicidade de serviços que não póde, por muita que seja a aptidão e o zelo dos seus membros, applicar a attenção disvelada que necessita a beneficencia publica.

Além d'isso, só a construcção d'um hospital com os pavilhões para doenças infecto-contagiosas, satisfazendo a todas as condições hygienicas, sua installação completa e custeio desafogado de modo a nada faltar aos doentes para o seu conveniente tratamento com o presumivel accrescimo no movimento hospitalar, importará em quantias muito superiores aos recursos actuaes da Camara d'Ovar. E para lhes occorrer teria de augmentar consideravelmente o gravame sobre os contribuintes, os quaes não só o não acceitariam de bom grado como poderiam suscitar embaraços insuperaveis.

E a meu ver, comprovado por longa experiencia e observação d'outras localidades, não poderia a Camara supprir a deficiencia dos seus recursos, appellando para a caridade publica e solicitando donativos que lhe permittissem levar a cabo o seu emprehendimento. Quando elles lhe affluissem de tal vulto que lhe permittissem rematar a installação hospitalar, fallecer-lhe-hiam os legados cujo rendimento reforçaria a receita destinada ao seu custeio.

Por muito sympathicos e respeitaveis que fossem os vereadores, seriam sempre considerados como representantes d'um partido politico, portanto privados se veriam da coadjuvação, quando não fossem hostilisados pelos adversarios. Demais, com a actual organisação administrativa os municipios teem por tal modo cerceadas as suas regalias e achamse tão subjugados pelo poder central, que as Camaras Municipaes são consideradas como corporações subalternas do ministerio do reino, o qual discricionariamente dispõe das suas receitas, de nada valendo quaesquer assomos de independencia e de ciosa autonomia que pretendam demonstrar. E os corações generosos que, impellidos pelo seu acrysolado altruismo, prescindem dos seus sobejos ou até sacrificam parte do que lhes é necessario para valerem aos desventurados, em nada confiam na administração do poder central, que desvairadamente tem sacrificado valiosas contribuições da nação, e por isso deixam de concorrer com os seus donativos.

E quando a Camara d'Ovar, animada d'uma boa vontade, ingente pelo esforço e persistencia que demandava, e cuja continuidade não podia garantir, conseguisse installar o hospital e fazê-lo funccionar regularmente, ficaria inhabilitada, pelo onus elevado que assim fazia recair sobre o seu cofre, de prover aos outros ramos de beneficencia, que são muitos e demandam largo dispendio.

***

Ha, a meu ver, uma solução unica a esta situação apparentemente irreductivel. E' a conjugação de todas as vontades do concelho d'Ovar, sem distincção de côres politicas, sem selecção de crenças, para a organisação e funccionamento d'uma Instituição que tenha a seu cargo a beneficencia do concelho, sendo o primeiro objectivo a hospitalar.

Convictos como todos devem estar de que, para bem da humanidade e da solidariedade social, não é digno nem caroavel aos nossos mais vehementes sentimentos intimos que continue o abandono affrontoso da dignidade humana em que estão os desventurados, não deve haver duvida em organisar essa Instituição, unica que póde satisfazer o proposito indicado. Curando ella sómente da beneficencia, póde organisá-la e fazê-la funccionar d'um modo efficaz e incessantemente mais fecundo em beneficios pela exclusiva applicação dos seus disvelos e cuidados a esse ramo de serviço publico. E, mantida n'uma grande independencia pela applicação de fundos proprios e que para outro fim não podem ser desviados, forcejará ella por cada vez mais os engrandecer. E a certeza de não poderem ser derivados para applicação diversa os donativos que lhe forem offertados e de que a sua administração é discreta e austera, não se deixando desvairar por imposições estranhas e prejudiciaes aos seus intuitos humanitarios, inspirará a maxima confiança e attrairá o caudal de donativos e legados com que as almas bem formadas seguem os impulsos do seu coração bemfazejo, vendo alliviados os infortunios dos desvalidos ou perpetuando a sua memoria com um padrão immorredonro da sua bemquerença.

Fazê-lo, realisar esse formosissimo ideal de reparação d'injustiças da sorte, amparando e fortalecendo os nossos camaradas de lucta, os nossos irmãos que caem desfallecidos ao nosso lado na improba jornada da vida, é facil, facilimo. Basta que vos deixeis guiar pelos vossos excellentes sentimentos e que ponhaes em actividade as vossas incontestaveis energias.

E para que tenhaes ensejo de realisar essa iniciativa gloriosa para Ovar e fagueira ao vosso coração, é que tomo a liberdade de vos convidar a comparecer em uma reunião que se ha de effectuar no Theatro Ovarense no domingo, 18 do proximo mez de outubro, pelas 3 horas e meia da tarde.

Não falteis e ide ali dar expansão aos vossos bemfazejos sentimentos, que em breve Ovar patenteará ao assombro ds todos o monumento mais grandioso da sua incontestavel energia, da excellencia do seu caracter e da sua eminente aptidão para a mais florescente vida social, e vós tereis a almejada consolação de ver redimida e confortada a miseria cujo angustioso espectaculo tanto vos amargura.

***

Se, ao dirigir-me aos meus conterraneos, convido os homens a reunirem-se para constituirem e organisarem a Instituição de beneficencia que ha de libertar Ovar do labeu ignominioso que a mancha pelo abandono dos seus filhos desventurados, não esqueço as mulheres, essas nossas queridas metades nas quaes tão requintados são os sentimentos ternos que nobilitam a humanidade, extremando-a e exalçando-a acima do resto da animalidade, e que mais delicadamente e com mais finos extremos de disvelo cultivam as flôres d'alma do amor, sob todas as fórmas, e mais sensiveis são pela sua organisação delicada e pelo seu mais frequente contacto ás desditas da humanidade soffredora. São ellas que sob as affectuosas modalidades de mães, d'irmãs, d'esposas e de filh s estamos habituados a ver desentranharem-se nos mais confortantes e meigos carinhos, alentando-nos em meio das luctas asperas da vida; que nos incitam a arrostar os embaraços incessantes e a superar os contratempos da existencia, vencendo-os com tenacidade e com os variados recursos que nos faculta a natureza; que requintam e subtilisam as nossas alegrias, compartilhando-as e derramando na nossa alma o infindo prazer da sua felicidade, que é o premio que mais appetecemos á nossa improba faina; que nos incutem a resignação ante os dissabores e as contrariedades que a cada passo nos accommettem, e nos fazem reagir contra o desalento que ellas por vezes nos determinam. São ellas finalmente que velam disveladamente á cabeceira do nosso leito, mitigando e dulcificando com palavras repletas de carinho e d'affecto as dores que nos torturam, fazendo-nos adquirir paciencia para as supportar, e levantando o moral decaido do nosso espirito e efficazmente preparando com os seus cuidados sabios, meticulosos e repassados da maior ternura e meiguice a restauração physica e moral precisa para exercermos condignamente as nossas funcções.

Sem ellas arida e desconfortada nos seria a vida e o desalento em breve nos empolgaria marasmando-nos e anniquilando-nos.

Com ellas contamos, pois, a exercer a sua missão, modesta e recondita no interior do lar domestico, mas por isso mais gloriosa pelo desprendimento d'applausos ruidosos e vãos que sempre as caracterisou e consagrou com a sympathica e veneranda denominação de anjos do lar. Ellas não poderão e decerto não ficarão indifferentes ante o que se projecta. A Instituição, que se pretende organisar, satisfaz os mais ardentes e queridos anceios da sua alma para que ellas deixem de empenhar todos os seus amoraveis influxos para que tal tentativa se não mallogre.

E se, obedecendo a um impulso irresistivel e santo, ellas se dignarem comparecer na projectada reunião, imprimindo-lhe o cunho de distincção e communicando-lhe o caloroso enthusiasmo que suscita sempre o seu meigo influxo, assegurado e brilhante será o exito de tão humanitario emprehendimento. N'esse dia raiará sobre Ovar o sol da caridade, acalentando com os seus suaves fulgores os desventurados e cruamente flagellados pela desdita.

Que tal succeda e que esse sol sempre benefico não mais se suma no occaso, ostentando-se cada vez mais rutilante, são os votos sinceros e ardentes do vosso

conterraneo e amigo
devotado

Alcobaça, 25 de setembro de 1908.

Francisco Baptista d'Almeida Pereira Zagallo.

e d'onde a onde uma cantilena de toada triste, monotona.

Canta-se o rude amar da charneca, e ha chóros no garganteado e espreguiçamentos no tom. Paizajem severa, vida penóza, habitações como barracas escuras, as mocidades sem folga; rezumo existencias corneas; consequencia as canções planjentes. Para o oeste a pedregulhada de Minde, uma cadeia de altitudes soharicas que com seus picos de pedra e de carvalhiços cerram pra alem as planicies, as fartas e verdes chans para onde emigram, ás safras, os baixos e secos filhos das rejiões da montanha. O sol descae, as canções espaçam-se, dispersam-se, morrem d'encontro aos muros verdes dos pinheiraes contemplativos.

Mais um pouco,—eh! jente,! e o vozeirão do capataz bradarijo:

E' aviar seus madraços.

Seis horas:—Larga o rancho. Enfim!...

As raparigas veem cantando sob a rama dos grossos sobros, e o harmonium, de um rapazote, toca a compasso o fandango. Escurece, e alguma mão mais ponteira põe as moçoilas em fuga, num graçolar de caricias. Todo o caminho tocata, e chegados ao barracão vá de bailar o fandango e o verde gaio serrano.

Nove horas:—Noite cerrada, sem luar e ceo crivado de estrelas.

Na adega luzes, moços de lavoira fumando, e os lagareiros até ás virilhas no mosto espumeo e vermelho. Sons de banza, e de pouco em pouco os arrancos da gritaria para espertar contra o sono. Os perdigueiros resmungam, recolhendo, as chocas do gado tanjem, e um patear de momentos eleva rumôr confuzo. A noite, sem conpetencias da luz, tudo cerca e tudo encobre no seu biôco de trevas, rumoreja e cochicha no emaranhado das folhas, do gorgolejo da bica d'agua, no piar bizonho do môcho, no canto monosilabico do sapo; nos mil ruidos noturnos do indefinivel, do invizivel. Todas as fealdades da sombra, todas as esquivanças da treva saem, com subtilezas, das furnas para o sabat das gnomicas luxurias; ha um mundo que só ama a noite, e ha organismos que gosando vivem no angustiante do escuro.

Devoram, voam, correm, saltam, amam; acavalam-se e comunicam por silvos, á hora lenta e tranquila em que os do rancho descançam...

Minusculus.

NOTICIARIO

Dia a Dia

—

Passa o seu anniversario natalicio no dia 4 do corrente o nosso respeitavel amigo e correligionario snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves, pelo que o felicitamos cordealmente.

=Regressou no dia 25 com sua sympathica filha das Pedras Salgadas, o snr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

=Cumprimentamos no Furadouro, onde vieram passar a festa do mar, os nossos estimados conterraneos José Barbosa Quadros e Arnaldo Duarte Silva, havendo já retirado aquelle para o Pinheiro da Bemposta e este para Estarreja.

=Encontra-se já entre nós, de regresso de Sabrosa, o snr. Arthur Ferreira da Silva.

=Tambem regressaram: de Madrid os snrs. Manoel Ferreira Dias e José Bastos, do Gerez o snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, abbade d'esta freguezia, das Pedras Salgadas o snr. João de Pinho Saramago e de Entre os Rios o snr. Antonio da Conceição.

=Estiveram n'esta villa os snrs. Antonio Nobre Junior e esposa e Manoel Rodrigues da Silva, os quaes já regressaram a Lisboa.

=No dia 24 baptisou-se na egreja parochial uma filhinha do snr. Manoel Pinho da Graça, a qual recebeu o nome de Nazareth.

=Regressou d'Espinho com sua esposa o snr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, digno delegado da Comarca.

=Esteve entre nós no Furadouro, durante os dias festivos, acompanhado de sua esposa e gentis filhas, o ex.mo snr. José Marques, digno ajudante do conservador da Feira. Hospedou-se em casa de sua cunhada, a ex.ma snr. D. Julia Huet.

Torneio

Como estava annunciado, effectuou-se segunda-feira no Furadouro o torneio aos pombos e espheras, no qual tomaram parte varios atiradores.

O 1.º premio, uma artistica bilheteira offerecida pelas damas no Furadouro, foi conferido ao snr. dr. Antonio da Silva Tavares, de Vallega.

O 2.º premio, um bello cinzeiro offerecido pelos promotores do torneio, ao snr. Luiz d'Oliveira Cardoso, d'Ovar.

O 3.º premio, um bonito pisa-papeis, ao snr. José da Costa, o Bailas, de Avanca.

E o 4.º premio, uma medalha de cobre, ao nosso correligionario Manoel Gomes Pinto.

O jury era presidido pelo snr. dr. Soares Pinto.

O torneio teve uma selecta assistencia.

Festa do mar

Como tudo fazia crer, teve extraordinaria concorrencia de forasteiros a popular romaria ou festa do mar, sabbado, domingo e segunda-feira realisada na praia do Furadouro em honra do Senhor da Piedade, para cuja affluencia muito contribuiram além da grande fama de que gosa no nosso concelho e nos circumvisinhos, os tres magnificos dias de sol e de quente temperatura que se apresentaram. Essa grande multidão de povo, que, sempre posta em movimento, parecia uma grande onda humana constituida por milhares de cabeças, espalhou-se por toda a praia, especialmente pelo Largo D. Maria Pia e rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, onde por vezes era difficil o transito.

Não obstante este grande ajuntamento não ha nota alguma de desordem a registar, praticando-se sómente alguns furtos, em cujo numero dos furtados consta encontrar-se o snr. Antonio José Laranjeira, relojoeiro de Cimo de Villa d'Ovar, a quem os gatunos furtaram uma corrente d'ouro e relogio de prata.

Um dos gatunos sendo persentido e apanhado em flagrante delicto, foi espancado fortemente por alguns populares e em seguida remettido para a cadeia, onde se conserva.

As illuminações estiveram soffriveis e as musicas muito apreciaveis. Houve tambem varias danças populares em varios pontos da praia, especialmente nas noites de domingo e segunda-feira e onde havia mastros de pinhas.

No sabbado cêrca da meia noite, manifestou-se principio d'incendio n'um predio, sendo facilmente localisado, facto este que foi desconhecido pela maioria do arraial.

Na segunda-feira como é a festa preferida dos vareiros, muitas familias da villa foram passar o dia ao Furadouro, fechando aqui suas casas.

—

Fallecimento

De idade avançada, falleceu no dia 24 em Guilhovae a snr.ª Anna Duarte Pereira Coentro, mãe do snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral, digno sub-delegado de saude.

Seu funeral, que se effectuou na manhã de sabbado, esteve largamente concorrido.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames.

—

Queda mortal

No sabbado de manhã, andando o snr. José de Sá, casado de 38 annos, morador na rua dos Ferradores d'esta villa, a collocar umas chapas de zinco na cobertura da *gare* da estação do Rocio, em Lisboa, perdeu o equilibrio e caiu da altura de 17 metros sobre os *rails* da linha ferrea, fracturando o craneo. A morte foi quasi instantanea, dando entrada o cadaver na *morgue*.

O infeliz operario residia n'esta villa e era empregado na Companhia Real do Caminho de Ferro, fazendo serviço nas officinas d'aqui, onde era geralmente estimado pelas suas bellas qualidades, de caracter e de trabalhador.

A noticia d'este lamentavel desastre causou aqui tristissima impressão nos seus companheiros d'officina, pranteando a sua perda.

Paz ao desventurado operario.

—

Noticias do Furadouro

N'estes ultimos dias o Furadouro tem estado no auge da sua concorrencia, pois que muitas familias com a realisação da festa do mar, anteciparam a sua vinda para alli sem que outras retirassem.

=A pesca começou a animar, no principio da semana, havendo lanços muito compensadores.

=Decorreu no meio de grande enthusiasmo o *cotillon* realisado no domingo na Assembleia, no qual tomaram parte bastantes pares.

A direcção d'esta foi confiada ao snr. José Vidal, sendo par marcante a snr. D. Maria Amelia Cardoso e Antonio d'Araujo Sobreira.

CHRONICA AGRICOLA

XVIII

Associações agricolas

E' desolador para quem se interessa por o desenvolvimento da cultura nacional e n'ella vê a mais solida base da nossa regeneração economica, o estado embryonario em que entre nós existem as associações agricolas.

E todavia hoje na agricultura como em qualquer outra industria é indispensavel para poder luctar sem ser absorvida que se produza muito, bom e barato. Póde isto conseguir-se com o emprego de machinismos aperfeiçoados que demandam o emprego d'um capital largamente recompensado, com a remodelação completa dos anachronicos processos culturaes, com a selecção de sementes, culturas e raças, emfim usando todos os meios indispensaveis para uma cultura intensiva, racional e como tal remuneradora.

Para isso, porém, era necessario que o agricultor tivesse uma instrucção mais do que rudimentar—profissional, quando é certo que é n'esta classe que se encontra maior numero d'analphabetos; e necessario era que abandonassem a sua rotina pirrhonica que afinal é uma consequencia do seu atrazo intellectual.

Não póde, porém, a agricultura aguardar a solução do problema da instrucção nacional que seria demorada ainda quando a tentassem os governos, e muito menos esperar que os interessados busquem instruir-se.

Dadas, além d'isto, as pessimas condições economicas do nosso camponez, como resolver as difficuldades que sobreveem para a compra de machinas, gados, sementes, adubos e as indispensaveis consultas aos technicos?

Só por as—Associações Agricolas—.

Em Portugal poucas ha infelizmente e o que é peior, está pouco radicado o espirito associativo. Ninguem se quer obrigar e sujeitar ás disposições regulamentares das associações de classe em que veem uma restricção á sua liberdade que, todavia, por isolados, é calcada aos pés por qualquer ganancioso com influencia quando não é por os proprios que interveem directamente nos negocios publicos.

Essa liberdade é realmente restringida? Não; é coordenada, unida e por isso mesmo e porque é regulamentada, resulta d'uma efficacia que o esforço individual nunca encontraria.

Um exemplo comesinho mas verdadeiro, salvo o devido respeito pela comparação: já vistes um carro pesado puxado por animaes que não tiram certos?

Não conseguem movel-o. Se, porém, elles vencem os esforços e tiram certos, vencem todos os obstaculos.

Assim se um lavrador só, não póde comprar uma charrua aperfeiçoada, sementes boas ou de boa procedencia, podem fazel-o 10 ou 12 lavradores que para esse effeito se reunam.

Se querem apurar as raças dos seus animaes não pode um só comprar um reproductor que para satisfazer a todos os requisitos custa centos de mil réis; reunidos todos os interessados, podem todavia compral-o em commum; e assim em tudo o mais, nas consultas a technicos, na compra d'adubos, na collocação de productos e até na obtenção de capital ou de garantias contra os prejuizos.

Entre nós ha já umas associações muito rudimentares e imperfeitas destinadas a garantir os socios contra os prejuizos que possam soffrer pelos accidentes ou mortalidade do gado.

Anachronicas, mal organisadas, sem boa fé e lisura entre os seus associados em que não ha cuidadosa selecção, longe de prestarem os beneficios que d'ella havia jus a esperar, lançam a desconfiança entre todos para novas emprezas.

Ha tambem ainda pouco espalhados os Syndicatos Agricolas cujos effeitos não são tambem da efficacia desejada em parte por a sua incompleta organisação e em parte por a reluctancia do lavrador para tudo o que seja novidade em assumptos agricolas.

Todavia nas nações em que a agricultura e o principio associativo não são uma palavra vã, ha associações numerosissimas e com differentes intuitos.

Ha-as de seguro de gado, de seguro contra incendio d'altaias ou generos agricolas de indemnisação por os prejuizos causados por a saraiva, ou por outros accidentes athmosphericos, de credito agricola, de compra de gado ou aperfeiçoamento de raça, ou ainda as que como os syndicatos tomam a seu cargo tudo o que diga respeito e beneficie os seus associados. Para não alongar demasiado esta chronica, em outras tratarei o assumpto. Pudesse eu conseguir pela propaganda e desenvolvimento da associação agricola entre nós, e teria satisfeito uma das minhas maiores aspirações certo de ter prestado um bom serviço aos nossos lavradores.

* * *

AOS LAVRADORES

—

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem, porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveital-o. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as adubações feitas só com elle dão boas colheitas emquanto que só com cada um dos adubos que contenham azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó *d'ossos* e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado *que se dá bem em todas as terras* é de facil applicação e d'effeitos *rapidos* e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter *acido phosphorico* e *azote* embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-n'os em casa de José Ferreira Malaquias, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, fórma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dérem por elle.

ANTIGA OURIVESARIA

DE

PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, palitei.ros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE

ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapeus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnisadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE

JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA

RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima

PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares

COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — **OVAR**

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e mais cereaes de producção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.ª

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — **OVAR**

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	4.15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	Bento d	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

E

ARMAZENS DE VINHOS

EM

OVAR—Rua das Figueiras

DE

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida **TANOARIA**, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.mo Snr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000$000

Emittido 320:000$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia **Fernando Arthur Pereira**, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.